

Politica hermaphrodita

No ministerio que actualmente nos desgoverna estão representantes dos dois grupos politicos que ha algumas dezenas de annos iniciaram o empreendimento de desobstruir o paiz d'alguma parcella de inteireza civica e de probidade individual que por ventura ainda residisse n'elle. E' caso para rejubilar essas macrobias creaturas o exito alcançado em tam curto periodo e com uma tam assignalada inferioridade de intelligencia; pois que, em boa verdade, anniquilar no espirito d'um povo o sentimento do apêgo á terra e a indifferença pelos seus destinos a ponto de nem ter sequer um impulso de dignidade pessoal denunciado n'uma audacia talvez temeraria mas honrada, é realmente conseguir com sorte a solução d'um desideratum.

Assim por felizes se devem dar esses homens que em breve entrarão no tumulo: certeza da *réussite* d'um plano, afóra o que poderá vir, se Deus ainda lhes dêr vida e saude.

A habilidade matreira dos grupos politicos apontados levou as lampas a tudo quanto ha registrado no cadastro dos finorios, dos *jongleurs*, dos

trampolineiros. Se na obra scientifica do seculo o paiz não deixa vinculado o seu nome por uma descoberta de pezo; se na obra de arte apenas se vislumbra nebulosamente o apparecimento fugitivo d'uma mediocridade; se na agricultura e na industria mineira temos a revelar só o nosso atrazo de seculos; se em todas as outras manifestações da vida progressiva e autonoma nós unicamente accusamos uma senilidade precoce e sordida, em compensação restamos o gozo de, em materia de canalhas, proclamar a nossa hegemonia.

Anda na bocca e no tino de todos nós a situação subalterna do paiz quanto a civilisação; mas estupros, incestos, abortos, ladroeiras, batotas, são factos comesinhos que a gazeta registra dia a dia. Ultimamente teem de tal modo proliferado acontecimentos d'estes que é licito affirmar-lhes o apogeu. Ora sendo estes desvergonhamentos parciaes a consequencia logica do abandalhamento que vem do alto, forçoso é confessarmos a mais bem acabada corja de fajardos. E para em tudo sermos justos, visto que com elogiavel desprendimento revelamos ás abertas a nossa contribuição negativa para a geral acção civilisadora, convém tão pouco que, quando de fóra nos proclamem os maus instinctos, a má fé ou a negação do character em celebrados faccinoras, nós lhes berremos subito:--Arreda! gente ordinaria cá a portugueza; e que se não falle assim de patifes sem nossa licença. Ninguém póde negar a authenticidade dos factos de que essas linhas são a synthese, bem como capitular de leviana a presumpção de que a origem remonta ao estado dissolvente das collectividades que nos governam. Entre o proceder d'estas e a conducta dos administrados não ha antagonismos; questão de maior ou menor grau, mais nada.

Agora, n'este periodo de miseravel desolação, temos um governo cujos membros dimanam dos dois grupos politicos que assentaram de ha muito arriaes para o fim já descripto. Designo-hemos governo hermaphrodita, uma vez que, n'essa corporação una, estão reunidos elementos das duas feições.

Por mais que queiramos attribuir-lhe bons intentos, não nol-o permittimos precedentes dos grupos em que se recrutam. E quem sabe até se, juntos, a calamidade não subirá de ponto! Então justificará o povo portuguez o character que por enquanto o define, ou dará o primeiro passo para a sua regeneração, despedindo-os.